

“Emoji: O Filme” – Refletindo sobre espaço e identidade

“Emoji: the Filme” – Reflecting on space and identify

Renata de Souza Santos¹

Maria da Graça Rodrigues dos Santos²

Resumo: Este artigo se trata de uma análise audiovisual do filme "Emoji"(2017), e busca refletir sobre os conceitos de espaço e identidade, temas fundamentais para entendermos as dinâmicas de inclusão e exclusão nas relações humanas. Através da investigação do ambiente virtual em que os personagens vivem, pretende-se discutir como a noção de espaço influencia na construção da identidade dos usuários desses espaços. Os resultados demonstram que o espaço considerado VIP é apresentado com uma atmosfera de glamour e exclusividade, reforçando a importância do prestígio social para a formação da identidade dos habitantes da cidade de Textópolis, enquanto o espaço ocupado pelos *Emojis* que não são “favoritos” é apresentado como marginalizado e negligenciado, contribuindo assim para a sensação de desvalorização e exclusão social de seus moradores.

Palavras-chave: Espaço. Identidade. Emoções.

Abstract: This article is an audiovisual analysis of the film "Emoji" (2017), and seeks to reflect on the concepts of space and identity, fundamental themes for understanding the dynamics of inclusion and exclusion in human relationships. Through the investigation of the virtual environment in which the characters live, it is intended to understand how the notion of social space influences the construction of identity. The results show that the space considered VIP it is presented with an atmosphere of glamour and exclusivity, reinforcing the importance of social prestige for the formation of the identity of its inhabitants, while the space occupied by Emojis that are not "favorites" is presented as marginalized and neglected, thus contributing to the feeling of devaluation and social exclusion of its residents.

Keywords: Space. Identity. Emotions.

¹ Mestranda do Programa da Pós-Graduação em Desenho, Cultura e Interatividade (UEFS); Licenciada em Letras (FTC); Especialista em Desenho, Registro e Memória Visual (UEFS); Coordenadora Pedagógica da Unidade Criativa de Ensino. renatacriativa2020@gmail.com

² Orientadora no PPGDCI/UEFS; Professora Visitante da UEFS; Doutora em Arquitetura e Urbanismo pela USP .

Introdução

Este trabalho resulta de uma análise audiovisual do filme "Emoji" (2017), que busca refletir sobre os conceitos de espaço e identidade, temas fundamentais para compreender as dinâmicas de inclusão e exclusão nas relações humanas. Em um contexto contemporâneo, em que a sociedade é dominada pela imagem e pelos conteúdos visuais, tanto nas plataformas digitais quanto nos meios tradicionais de comunicação, a análise audiovisual se torna cada vez mais relevante. Nesse sentido, é essencial compreender, a partir da análise do filme, que aborda sobre a realidade virtual, semelhança com a realidade, considerando o modo como as pessoas se relacionam no ambiente em que vivem e como isso afeta sua percepção de si e dos outros.

Com a crescente produção de conteúdos imagéticos, como as produções cinematográficas, por exemplo, a análise audiovisual se faz ainda mais importante para entender a sua estrutura e capacidade de evocar sensações no espectador, ou seja, para entender o cinema como linguagem.

Para Aumont (2009), o cinema é uma linguagem em si mesma, com regras próprias e códigos estéticos que precisam ser analisados e decodificados para se compreender a mensagem transmitida pelo filme. Essa perspectiva pode ser aplicada a outros meios audiovisuais, como a televisão, o *videogame* e a publicidade. Compreender essa linguagem audiovisual é crucial para entender como poder e ideologia são transmitidos através das imagens, bem como a sua capacidade de influenciar nossas percepções, ações e emoções.

Martine Joly (1996), em conformidade com Aumont (2009), considera a análise audiovisual crucial em um mundo onde a imagem tem um papel cada vez mais preponderante na cultura e na comunicação. Segundo a autora, o estudo dos signos visuais nas obras audiovisuais ajuda a compreender como elas constroem sentidos e significados, além de revelar os valores culturais e ideológicos que permeiam nossa sociedade.

Uma análise da imagem deve tomar em consideração as dimensões políticas, econômicas e culturais que favorecem a

sua produção, bem como as estruturas sociais e culturais que a recebem. A semiótica visual não é uma disciplina neutra nem individualista, ela se situa no coração dos poderes e das instituições sociais (JOLY, 1996, p. 15).

A partir da afirmação da autora, revela-se a necessidade de investigar as relações entre as obras audiovisuais e os contextos sociais, políticos e culturais em que as imagens surgem e circulam. Na análise audiovisual em questão, algumas cenas do filme "Emojis" são nosso objeto de investigação, onde temáticas sociais são representadas. Refletimos sobre os espaços da "Área VIP" e do "Point dos Perdidos". A "Área VIP" é caracterizada por riqueza e exclusividade dentro do mundo dos Emojis, onde as personagens mais populares e reconhecidas têm acesso especial. Já o "Point dos Perdidos" se trata de uma área simples e marginalizada, onde os Emojis menos frequentemente utilizados pelos usuários aguardam a oportunidade de serem selecionados e utilizados. Para elaborar a análise da animação supramencionada, utilizamos o conceito de imagem desenvolvido por Vilém Flusser (1983), que traz uma abordagem interessante sobre a imagem, ao descrevê-la como um conjunto de informações que é codificado em uma superfície bidimensional. De acordo com Flusser, a imagem é formada por uma variedade de elementos que são inseridos em uma única representação visual.

Essa concepção nos leva a refletir sobre como a informação é encapsulada em uma imagem, tornando-se uma forma de comunicação visual que transcende as barreiras linguísticas. A imagem se apresenta como um meio eficaz de transmitir significados e despertar emoções, capturando a atenção e nos levando a interpretá-la de diferentes maneiras.

Nesse contexto, a animação ora em análise, de forma inteligente e divertida, traz à luz a necessidade de refletir sobre a importância dos espaços sociais na construção das identidades para assim compreendermos melhor como os personagens do filme, os diversos tipos de *Emojis*, têm seus comportamentos e personalidades afetados pelo ambiente em que vivem.

Desenvolvimento

Na obra em tela, tem-se uma boa ilustração da importância dos símbolos na construção da identidade. As personagens são representações de emoções e expressões humanas por meio de símbolos que permitem a comunicação entre indivíduos. Cada *Emoji* tem um significado próprio que pode ser interpretado de maneiras diferentes, dependendo do espaço e da cultura em que é utilizado.

No entanto, a função social desses símbolos permanece, permitindo que as pessoas se comuniquem e se identifiquem por meio deles. Esta ação de identificação tem muita relação com a construção da identidade. O sociólogo francês Michel Dubar (2006), defende que a identidade é um processo contínuo de construção, resultado de interações sociais e culturais ao longo do tempo.

Nesse contexto, por exemplo, a identidade de uma pessoa que cresceu em um espaço marginalizado e frequentou locais precários (como os *Emojis* do *Point* dos Perdidos) pode ser diferente da identidade de uma pessoa que cresceu em espaços ricos e frequentou locais elitizados (como os *Emojis* habitantes da Área VIP). Dubar ainda destaca que as formas identitárias são moldadas pelas experiências sociais do indivíduo e pelas relações que ele estabelece com os diferentes grupos sociais em que está inserido, ou seja, pelos espaços que ocupa.

Milton Santos (2000), renomado geógrafo brasileiro, reconhece a importância do espaço na construção da identidade. Ele afirma que "o espaço permite afirmar o que somos" (SANTOS, 2000, p. 101), isso porque as características do ambiente físico em que vivemos como a paisagem, o clima e a cultura local, influenciam diretamente os nossos hábitos, valores e formas de ver o mundo.

Na Área VIP, onde se identifica questões de exclusão, é perceptível como esse espaço foi concebido para ressaltar o *status* e o

poder das personagens selecionadas pelos usuários. Diferentes elementos simbólicos podem ser observados nessa área, como a iluminação privilegiada, a porta personalizada, a limpeza e a organização do ambiente, que transmitem a ideia de supremacia, prestígio, reconhecimento social e distinção. Segundo a teoria semiótica de Peirce (1999), esses objetos podem ser compreendidos como símbolos que, em determinadas condições, representam outro objeto para um intérprete. Portanto, ser um *Emoji* selecionado nessa área valorizada pelos usuários é sinônimo de prestígio e os insere em um ambiente de destaque social.

O *Point* dos Perdidos pode ser considerado como um espaço marginalizado da comunidade dos *Emojis*, onde ocorre a exclusão, pois é rico em elementos simbólicos a exemplo da ausência de luxo, paredes escuras, iluminação fraca e apagada, mobiliário simples e desatualizado, entre outros, que transmitem a situação dos excluídos. Nesse espaço desolado, é possível observar a presença de elementos como lixo acumulado e teias de aranha, que representam a sujeira e abandono presentes nesse ambiente. Além disso, verifica-se a presença de personagens tristes e desanimadas, que se sentem rejeitadas pelos usuários, enfatizando o sentimento de isolamento e solidão causada pela falta de reconhecimento na sociedade virtual.

Dubar (1997) diz que a identidade se constrói na e pela atividade. A identificação vem do outro, mas pode ser recusada para se criar outra. Isso significa que as escolhas e experiências de vida são essenciais para a formação da identidade, ou seja, o processo dessa construção não é passivo e automático, mas ativo e reflexivo e destaca que a identidade também é influenciada pelas percepções e expectativas dos outros.

A maneira como os outros nos enxergam e se relacionam conosco pode afetar nossa autoimagem e, conseqüentemente, nossa identidade. No entanto, segundo o autor, a identificação não é uma determinação completa e inquestionável. O indivíduo pode escolher recusar e resistir às identificações impostas pelos outros, buscando novas formas de ser e se identificar.

Conclusões

A influência do espaço na construção da identidade é uma questão importante e complexa que requer atenção por parte dos pesquisadores e profissionais envolvidos em projetos de arquitetura, urbanismo, *design* e desenho, pois é necessário atentar para o modo como os espaços físicos e sociais, são planejados, tendo a inclusão como elemento significativo, que molda e impacta as experiências humanas e, portanto, a forma como as pessoas se percebem e interagem com o mundo ao seu redor.

Através da análise audiovisual de duas cenas da animação "Emoji: O Filme" (2017), a Área Vip, frequentada pelos Emojis favoritos, e o Point dos Perdidos, onde residem os Emojis que são excluídos pelos usuários de smartphones, evidencia-se como o espaço é fundamental na construção da identidade humana. As pessoas são moldadas pelas diferentes realidades socioeconômicas, políticas e culturais presentes no ambiente e local em que vivem, inclusive pelos emojis que são deixados de lado e excluídos pelos usuários.

O espaço é dinâmico e influencia diretamente na vida das pessoas, criando identidades individuais e coletivas, bem como transformando-as ao longo do tempo. Por isso, é essencial entender o espaço para compreender as mudanças sociais e culturais em curso, bem como desenvolver estratégias para enfrentar os desafios do mundo.

Referências

AUMONT, Jacques. **A imagem**. Campinas: Papirus, 2009.

DUBAR, Claude. **A socialização**: construção das identidades sociais e profissionais. 6 ed. Porto Alegre: Artmed, 1997.

DUBAR, Michel. **A crise das identidades**: a interpretação de uma mutação. Petrópolis: Vozes, 2006.

FLUSSER, Vilém. **Para uma filosofia da fotografia**. Campinas: Papirus, 1983.

JOLY, Martine. **Introdução à análise da imagem**. Campinas: Papirus, 1996.

PEIRCE, Charles. **Semiótica**. São Paulo: Perspectiva, 1999.

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização**: do pensamento único à consciência universal. São Paulo: Record, 2000.